

/ EDITORIAL

Volta às aulas e o primeiro ano da restrição a celulares

O retorno às aulas no Rio Grande do Sul em 2026 marca o primeiro ano da proibição do uso de celulares nas escolas e a busca para equilibrar tecnologia, convivência no ambiente escolar e aprendizagem. A medida foi adotada a partir de legislação que teve como propósito melhorar a concentração em sala de aula e reduzir os danos à saúde mental devido ao tempo excessivo de tela e de acesso às redes sociais.

No Estado, a maioria das escolas inicia as aulas nesta quarta-feira. Na rede pública estadual, são 700 mil alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio distribuídos em 2.300 escolas, de acordo com os dados do governo gaúcho. Já na rede privada, segundo o Sindicato do Ensino Privado (Sinepe/RS), cerca de 496 mil estudantes retornam às atividades. Além disso, há os inscritos nas redes municipais de ensino, ampliando o contingente e reforçando a dimensão do desafio de fiscalizar o cumprimento da lei, organizar rotinas e consolidar práticas que contribuam para garantir a atenção e a participação em sala de aula.

A legislação não implica o total impedimento ao uso dos aparelhos nas escolas. Os estudantes podem utilizar os celulares em atividades pedagógicas organizadas pelos professores e também em casos específicos, como ques-

tões de acessibilidade, necessidades de saúde com laudo médico e em situações de emergência.

Apesar dos receios sobre o cumprimento e êxito da lei, a restrição ao uso do celular já é associada a um maior foco nas atividades e a interações mais diretas. A determinação vem sendo recebida em grande parte com avaliação positiva, não só de gestores e professores, como também de pais e alunos. Segundo pesquisa da Secretaria Estadual de Educação, 48% dos estudantes entrevistados reconheceram os aspectos positivos da regra para o aprendizado.

A restrição ao uso do celular já é associada a um maior foco nas atividades e a interações mais diretas

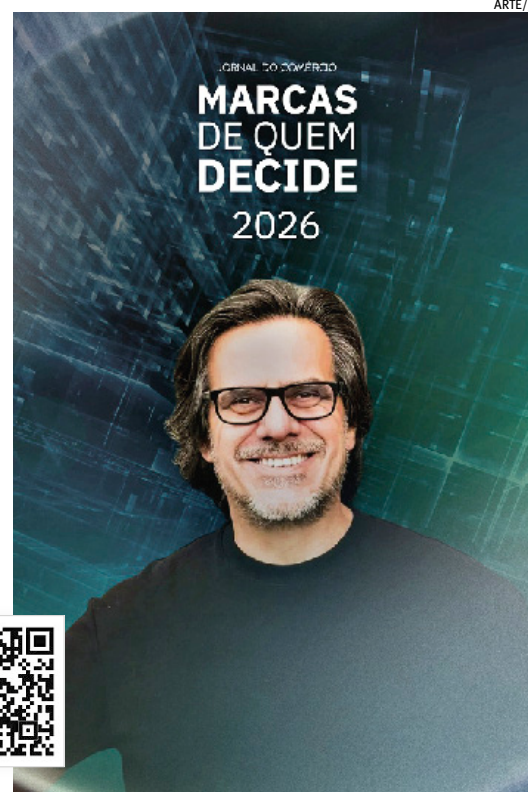
No intervalo, no lugar de olhos no celular, os alunos redescobriram brincadeiras, jogos, a prática de esportes e o hábito da leitura. Muitos voltaram a interagir com os colegas como não faziam desde que os aparelhos viraram parte dos itens essenciais na mochila.

O novo ano letivo aponta para um caminho de equilíbrio na preservação do potencial tecnológico dos celulares sem abrir mão da convivência e da atenção em sala. A consolidação da regra exige acompanhamento contínuo e diálogo entre escolas e famílias. A experiência de 2025 mostra que limites claros, combinados a projetos pedagógicos consistentes, podem fortalecer a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Cesar Paz, empreendedor e criador do Ecosys, é um dos palestrantes do Marcas de Quem Decide 2026, promovido pelo Jornal do Comércio no dia 3 de março, no Salão de Atos da Pucrs. Para saber mais, aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



A segunda reportagem da série "Crimes Que Viraram Lenda", publicada no Jornal da Lei, conta a história do assassinato de Maria Luiza Haüssler, que ficou conhecida como "A Dama da Lagoa dos Barros". Mire o QR Code e leia a reportagem no site do JC.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O IGP-10 de fevereiro de 2026 reforça um cenário de alívio nos custos ao produtor, o que ajuda a conter pressões futuras sobre o IPCA e dá respaldo técnico para cortes da Selic. Contudo, a composição da inflação ao consumidor e o risco de atividade econômica mais aquecida em 2026 indicam que o Banco Central (BC) deve manter cautela, promovendo reduções graduais, condicionadas à confirmação de uma inflação não apenas baixa, mas também bem distribuída entre seus componentes." **Peterson Rizzo**, Gerente de RI da Multiplike.

"A evolução favorável do mercado de trabalho nos últimos anos parece refletir nos dados sobre satisfação do trabalho, que seguem avançando. A mínima da taxa de desocupação, com melhora concentrada no trabalho formal, e a evolução da renda, são fatores que tendem a influenciar a percepção dos trabalhadores sobre sua ocupação." **Rodolpho Tobler**, economista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

"O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas não está funcionando como deveria e a Organização das Nações Unidas não está refletindo o mundo dos dias atuais." **Mike Waltz**, embaixador dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas (ONU).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Nunca é tarde para ser feliz. Evite cruzar os braços! Faça o que puder, que o restante Deus providenciará! Existem muitos caminhos que conduzem à plenitude; se não conseguir por um, siga por outro. Jamais desanime! Tente várias vezes, até conseguir. Sempre haverá uma nova oportunidade. Não se deixe dominar pelo desânimo. Acredite em Deus, em você e na vida!

Meditação

Sempre é tempo para ser feliz!

Confirmação

"Pensai pois, naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para que não vos deixeis abater pelo desânimo" (Hb 12,3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas